

A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física

Motivation of elementary school and high school students for the physical education classes

Gabriel Silva Badan¹, Guilherme Futoshi Nakashima Amaro¹, Igor Fabricio dos Santos Oliveira¹,
Caroline Carneiro Xavier¹, Lenamar Fiorese¹, Luciane Cristina Arantes¹, Andressa Ribeiro Contreira²

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Brasil

² Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 31 maio 2021

Revisado: 15 agosto 2021

Aprovado: 14 setembro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Estudantes; Motivação
Intrínseca; Motivação Extrínseca;
Desmotivação.

KEYWORDS:

Students; Intrinsic Motivation;
Extrinsic Motivation;
Desmotivation.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de Educação Física em uma escola pública de Maringá - PR.

MÉTODOS: A pesquisa caracteriza-se como descritiva de cunho quantitativo e qualitativo do tipo transversal. Participaram 162 estudantes de ambos os sexos, sendo 81 do 9º ano do ensino fundamental e 81 do 3º ano do ensino médio, média de idade 15,40±2,06 anos. Os instrumentos foram a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas e perguntas abertas sobre os aspectos que motivam e desmotivam os alunos para as aulas de Educação Física. Foram realizadas análises pelo teste U de Mann-Whitney ($p<0,05$) e Análise de Conteúdo.

RESULTADOS: Não foram observadas diferenças ($p>0,05$) nas dimensões das necessidades psicológicas básicas em função das turmas de 9º e 3º ano. A comparação em função do sexo dos alunos do 9º ano apontou valores mais elevados ($p=0,033$) para o sexo masculino na dimensão de competência ($Md=3,75$). Os alunos do sexo masculino do 3º ano também apresentaram valores superiores ($p<0,05$) às meninas nas dimensões autonomia ($Md=3,50$) e relacionamento ($Md=3,80$). Quanto às razões que os motivam a participar da Educação Física, os alunos de ambas as turmas apresentaram aspectos semelhantes para motivação extrínseca (atividades desenvolvidas) e intrínseca (relações sociais). Os principais fatores de desmotivação, para o 9º ano foram as "aulas teóricas" e "conteúdo esporte", e para os alunos do 3º ano o "desinteresse dos colegas pelas atividades" e "materiais" foram os aspectos mais citados.

CONCLUSÃO: Os estudantes de ambas as turmas apresentaram motivação moderada, percebendo-se valores mais elevados nas dimensões de competência e relacionamento. Os rapazes mostraram-se mais satisfeitos nas dimensões de competência (9º ano), autonomia e relacionamento (3º ano). Além disso, os estudantes mostraram-se mais motivados extrinsecamente e os fatores de desmotivação mais evidentes foram "aulas teóricas" e "desinteresse dos colegas pelas atividades".

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the motivation of elementary and high school students for Physical Education classes in a public school in Maringá - PR.

METHODS: This is a cross-sectional descriptive quantitative and qualitative research. Participants were 162 students of both genders, 81 from the 9th grade of elementary school and 81 from the 3rd grade of high school, mean age 15.40 ± 2.06 years. The instruments were the Basic Psychological Needs Scale and open questions about the aspects that motivate and demotivate students for Physical Education classes. Analyses were performed by Mann-Whitney's U test ($p<0.05$) and Content Analysis.

RESULTS: No differences ($p>0.05$) were observed in the dimensions of basic psychological needs according to 9th and 3rd grade classes. The comparison according to the gender of the 9th grade students showed higher values ($p=0.033$) for males in the competence dimension ($Md=3.75$). The 3rd grade male students also showed higher values ($p<0.05$) than the girls in the autonomy ($Md=3.50$) and relationship ($Md=3.80$) dimensions. As for the reasons that motivate them to participate in Physical Education, the students from both classes presented similar aspects for extrinsic motivation (activities developed) and intrinsic motivation (social relationships). The main demotivating factors for the 9th grade were "theoretical classes" and "sport content", and for the 3rd grade students "lack of interest of classmates in the activities" and "materials" were the most cited aspects.

CONCLUSION: The students from both classes showed moderate motivation, with higher values perceived in the dimensions of competence and relationship. The boys were more satisfied in the dimensions of competence (9th grade), autonomy, and relationship (3rd grade). In addition, students were more extrinsically motivated and the most evident demotivating factors were "theoretical classes" and "lack of interest of classmates in the activities".

INTRODUÇÃO

A motivação é considerada o combustível que direciona o indivíduo para o início, permanência ou, em sua ausência, abandono de uma atividade (DECI; RYAN, 2012; DECI; RYAN; GUAY, 2013). Em se tratando da Educação Física escolar, pesquisas no contexto nacional apontam que fornecer aos alunos boas escolhas, estimular os relacionamentos ao longo das atividades propostas e proporcionar tarefas que estimulem a percepção de competência podem favorecer sua motivação durante as aulas (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017; ANISZEWSKI et al., 2019; SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021).

Estas informações indicam a importância dos aspectos motivacionais para as aulas de Educação Física como fundamentais para o processo educativo, na medida em que os professores podem ofertar atividades mais atrativas e prazerosas, buscando um melhor desempenho dos alunos e contribuições para sua formação (FOLLE; TEIXEIRA, 2012; PIZANI et al., 2016). Assim, com a função de manter os indivíduos determinados em busca de suas metas, a motivação pode ocorrer a partir de processos internos ao indivíduo (motivação intrínseca) ou externos/ambientais (motivação extrínseca) (SAMULSKI, 2009; DECI; RYAN, 2012).

Costa et al. (2018) e Silva, Chiminazzo e Fernandes (2021) apontam que as investigações relacionadas à motivação têm como desafio descobrir os motivos que levam as pessoas a fazerem determinados esportes ou exercícios físicos. Estes motivos podem ser divididos em dois aspectos: o impulso, processo interno que faz com que o indivíduo tenha a ação do comportamento e a motivação que termina ou diminui, quando o objetivo é alcançado.

Pesquisas no contexto nacional têm buscado de forma recorrente identificar os níveis de motivação dos escolares brasileiros para as aulas de educação física no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os resultados têm apontado resultados diversos de motivação intrínseca, mas também são preocupantes devido ao crescente desinteresse dos alunos pelas aulas por razões diversas as quais compreendem os conteúdos, escassez de materiais, estruturas, bem como as próprias inabilidades dos alunos (PIZANI et al., 2016; ANISZEWSKI et al., 2019; MARTINEZ; CHAVES, 2020).

Estes aspectos sinalizam para a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca dos fatores que direcionam as iniciativas dos alunos para a participação nas aulas, sendo esta uma preocupação dos pesquisadores nacionais e internacionais, com vistas a melhorar as práticas dos profissionais inseridos no contexto escolar. Nesta perspectiva, Deci, Ryan e Guay (2013) destacam que o início e permanência de um indivíduo em uma determinada atividade dependem da sua motivação. Dentre as teorias contemporâneas que podem subsidiar o estudo da motivação em ambientes esportivos encontra-se a Teoria da Autodeterminação (TAD) elaborada por Deci e Ryan (1985; 2012).

A teoria tem como foco a perspectiva de os sujeitos serem responsáveis por suas ações de forma intencional, fazendo com que seu comportamento seja influenciado por estruturas internas (motivos intrínsecos) que vão ocorrer a partir de experiências continuamente elaboradas (DECI; RYAN, 2012; COSTA, 2015; COSTA et al., 2018). A TAD é estabelecida dentro de um continuum, que vai desde a regulação da motivação mais auto-

determinada (quando o indivíduo realiza determinada atividade pelo interesse e a satisfação que aquela prática proporciona a ele), ou seja, a mais autônoma, passando pela forma mais controlada, até a total falta de controle (desmotivação). Além disso, a TAD sustenta o fato de que a motivação autodeterminada é decorrente da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (autonomia, competência e relacionamento), definidas como necessidades inatas e universais cuja satisfação é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento saudável (DECI; RYAN, 2012; DECI; RYAN; GUAY, 2013), sendo estas o foco de identificação do presente estudo.

Conforme destacado pelos autores, a necessidade de autonomia refere-se à capacidade do indivíduo de agir voluntariamente, com um senso de escolha, de modo com que seus comportamentos estejam em conformidade com seus valores. A competência está atrelada à oportunidade que os indivíduos têm de expressar suas capacidades, buscar desafios e desenvolver sua confiança. Já o relacionamento diz respeito à sensação do indivíduo de pertencimento a um grupo social e de estar conectado com os outros (DECI; RYAN, 2012).

Diante da relevância desta abordagem teórica e suas contribuições, a continuidade dos estudos destes aspectos é fundamental para a área da Educação Física, uma vez que as razões da desmotivação e desinteresse dos alunos pelas aulas ocorrem com frequência nas escolas brasileiras, tanto públicas como privadas (SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021). Tais comportamentos podem revelar que as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) não estão sendo satisfeitas, interferindo na motivação dos escolares (COSTA, 2015; PIZANI et al., 2016). Para além disso, este estudo pode contribuir para as práticas dos professores da referida escola e demais profissionais da área, bem como para seu maior conhecimento acerca das variáveis da psicologia que implicam sobre o interesse dos alunos para com as atividades propostas.

O objetivo deste estudo foi analisar a motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de Educação Física, buscando especificamente: 1) Comparar a motivação para a prática da educação física dos alunos em função do sexo dos alunos e das turmas (9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) e 2) Compreender a perspectiva dos alunos sobre a motivação/desmotivação para as aulas de Educação Física.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva de cunho quantitativo e qualitativo do tipo transversal (GIL, 2002). A amostra foi composta por 162 alunos (46,6% do sexo masculino e 52,5% do sexo feminino), com média de idade 15,40±2,06 anos do ensino fundamental e médio de uma escola pública da cidade de Maringá (PR). Destes, 81 eram estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 81 estudantes do 3º ano do Ensino Médio). A seleção das turmas foi baseada no fato de que estes representam os períodos finais do ensino fundamental e médio, ou seja, períodos escolares de transição, marcados pela entrada no ensino médio e aumento das responsabilidades, bem como pela saída dos jovens para o mercado de trabalho ou início da vida acadêmica na universidade.

Para a avaliação da motivação foi utilizada a Escala de Ne-

cessidades Psicológicas Básicas para o Exercício, validada para a língua portuguesa por Costa et al. (2017) (BPNES).

O questionário é composto por 12 itens relacionados às necessidades psicológicas básicas dos seres humanos: autonomia (3, 6, 9 e 12), competência (2, 4, 7 e 10) e relacionamento (1, 5, 8 e 11). As afirmações são respondidas em uma escala Likert de cinco alternativas sendo que 1 corresponde a “Não concordo” e 5 “Concordo completamente”. Para complemento às respostas obtidas no questionário, foram realizadas duas perguntas abertas, sobre os fatores que motivam e desmotivam os alunos para a participação nas aulas de Educação Física.

O estudo está vinculado ao projeto aprovado sob parecer nº 235.092, no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Inicialmente foi solicitada autorização na escola pública de Maringá (PR) e agendada uma reunião com o coordenador e o professor de Educação Física para a apresentação do projeto. A partir deste contato foram agendados os dias e horários de visita às turmas com o intuito de convidar os alunos a participarem do estudo. Aos interessados foram encaminhados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para consentimento dos responsáveis. As coletas foram realizadas em ambiente escolar, pelo pesquisador, sendo os questionários aplicados de forma coletiva com preenchimento individual. O tempo de aplicação dos instrumentos foi em média de dez minutos por aluno.

Os dados quantitativos foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. A distribuição foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov ($n > 50$), obtendo-se distribuição não normal. Os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva (Md, Q1-Q3) e para a comparação entre os grupos foi utilizado o teste “U” de Mann-Whitney ($p < 0,05$). As questões sobre os fatores de motivação e desmotivação dos alunos para as aulas de educação física foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo, identificando-se a frequência de aparecimento dos temas nas respostas dos alunos (BARDIN, 2011), sendo apresentadas em categorias de ordem superior estabelecidas com base na Teoria da Autodeterminação (motivação intrínseca e extrínseca) (DECI; RYAN, 1985; 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 é apresentada a comparação da motivação a partir da satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos do ensino fundamental e médio em função das turmas (9º e 3º anos). Não foi observada diferença entre as turmas ($p > 0,05$), verificando-se valores “moderados” para ambas nas dimensões competência (Md=3,50) e relacionamento (Md=3,20).

Analogamente, Aniszewski e colaboradores (2019) encontraram que alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola do Rio de Janeiro apresentam desinteresse pelas aulas de educação física devido à falta de habilidade, pouca diversificação dos conteúdos e escassas oportunidades de tomada de decisão ao longo do desenvolvimento da disciplina.

Por outro lado, Marzinek (2004) identificou que alunos do 8º ano do ensino fundamental são mais motivados que os alunos do 3º ano do ensino médio, essa diferença pode ser percebida pelo fato que a primeira turma ainda não possui uma análise crítica sobre as aulas, e a segunda por estar focada em seu futuro profissional e realização do vestibular.

Tabela 1. Comparação das necessidades psicológicas básicas dos alunos em função das turmas (9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio).

Dimensões	9º ano (n=81) Md (Q1-Q3)	3º ano (n=81) Md (Q1-Q3)	p
Autonomia	2,75 (2,00-3,75)	3,00 (2,25-3,75)	0,058
Competência	3,50 (2,00-4,00)	3,50 (2,75-4,12)	0,543
Relacionamento	3,20 (2,70-4,00)	3,20 (2,60-3,80)	0,719

Os resultados do presente estudo considerados “moderados” na satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos possibilitam uma reflexão de que, possivelmente, os alunos de ambas as turmas não estejam exercendo sua proatividade nas aulas de Educação Física para que esta prática se torne significativa. Os achados da literatura também não se mostram conclusivos em relação aos fatores motivacionais dos alunos ao final do ensino fundamental ou médio, uma vez que a baixa motivação ou interesse dos alunos pelas aulas tem acontecido cada vez mais cedo, sendo que este afastamento pode ocorrer tanto ao final do ensino fundamental quanto no ensino médio (ANISZEWSKI et al., 2019).

Tais aspectos podem ser decorrentes do fato de que o ambiente escolar pode não estar contribuindo para a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos durante as aulas de educação física, nesse sentido é necessário um olhar atento dos profissionais de educação física para conhecer de forma aprofundada os fatores motivacionais e proporcionar maior envolvimento dos alunos e apreciação/valorização das aulas.

Esta inferência vai ao encontro das explicações de Deci e Ryan (2012), que reportam que o fato do aluno se sentir autônomo e ter a possibilidade de escolha dentro das atividades também influencia na sua motivação. Dessa forma, quando oportunidades significativas e relevantes de escolha são propiciadas, os indivíduos evidenciam o aumento da motivação intrínseca, demonstrando iniciativa e autodeterminação.

Estes aspectos podem influenciar significativamente no seu desempenho, uma vez que sentir-se competente na realização das atividades é um fator determinante para conquistas de novas habilidades e para sua motivação. Nessa perspectiva, a participação ativa dos alunos na seleção das atividades a serem desenvolvidas pode contribuir para que exerçam sua escolha de forma autônoma, respeitando as diretrizes e planejamento dos professores. Estes aspectos são corroborados por Deci, Ryan e Guay (2013), que apontam que as características das necessidades psicológicas básicas compõem os aspectos motivacionais, e quando isto ocorre, a motivação é evidenciada e o comportamento dos indivíduos passa a ser autodeterminado.

Ao comparar as dimensões das necessidades psicológicas básicas em função do sexo dos alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental (Tabela 2) observou-se diferença estatisticamente significativa para a dimensão competência ($p = 0,033$), com valores superiores sendo apresentados para os escolares do sexo masculino (Md=3,75).

Davoglio et al. (2017) afirmam que a dimensão competência refere-se à necessidade do indivíduo de se sentir eficaz causando ou obtendo resultados desejáveis e evitando resultados indesejáveis em situações em que diferentes níveis de dificul-

dade estão envolvidos, evidenciando o reconhecimento pelo sujeito das próprias capacidades e recursos. Nesta pesquisa tais percepções foram mais evidentes para os escolares do sexo masculino, demonstrando que percebem positivamente as suas capacidades e potenciais. Aniszewski e colaboradores (2019) em pesquisa realizada com escolares do 9º ano encontraram resultados semelhantes, indicando que em todas as dimensões da motivação (autonomia, competência e relacionamentos) os meninos demonstraram resultados superiores. Os autores apontam que a falta de interesse das meninas pelas aulas pode decorrer do incentivo às práticas competitivas e ao seu sentimento de não se perceberem competentes para a realização das tarefas solicitadas. Além disso destacaram a necessidade de propostas de atividades que atendam aos gostos/interesses das meninas e com a exigência de outras habilidades que somente as esportivas (ANISZEWSKI et al., 2019).

Em contrapartida, Contreira et al. (2015) revelaram que os alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental de ambos os sexos apresentaram índices altos de autonomia, relacionamento e principalmente de competência. Segundo os autores, isso se deve ao fato de que as aulas de Educação Física contribuem na manutenção das necessidades psicológicas básicas desses alunos, influenciando diretamente na sua motivação.

Embora não tenham sido observadas diferenças significativas em função do sexo na dimensão autonomia ($p>0,05$), os valores de ambos os grupos foram considerados relativamente baixos, indicando que possivelmente estes alunos não se percebem autônomos ou com liberdade para participar das escolhas das atividades nas aulas de Educação Física (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação das necessidades psicológicas básicas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental em função do sexo.

Dimensões	Masculino (n=39) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=41) Md (Q1-Q3)	p
Autonomia	2,75 (2,00-3,75)	2,75 (2,12-3,37)	0,499
Competência	3,75 (2,25-4,25)	3,00 (2,37-3,75)	0,033*
Relacionamento	3,20 (2,80-4,00)	3,00 (2,20-4,00)	0,261

Ambientes promotores de autonomia permitem aos indivíduos a possibilidade de escolha, coparticipação e liberdade para participar nas tomadas de decisão (DECI; RYAN (2012). A frustração desta necessidade foi observada em alunas do sexo feminino no estudo de Aniszewski e colaboradores (2019), sendo revelada pela insatisfação com os conteúdos desenvolvidos na educação física, por não perceberem as oportunidades de tomada de decisões nas aulas, na escolha dos conteúdos ou mesmo na sugestão das normas e regras vinculadas à participação nas aulas.

Na Tabela 3 são apresentadas as comparações das dimensões em função do sexo dos alunos do 3º ano do ensino médio. Foram observadas diferenças ($p<0,05$) para as dimensões autonomia ($p=0,044$) e relacionamento ($p=0,001$), sendo os valores mais elevados para os alunos do sexo masculino (autonomia Md=3,50; relacionamento Md=3,80).

Tabela 3. Comparação das necessidades psicológicas básicas dos alunos do 3º ano do ensino médio em função do sexo.

Dimensões	Masculino (n=36) Md (Q1-Q3)	Feminino (n=44) Md (Q1-Q3)	p
Autonomia	3,50 (2,50-4,00)	2,75 (2,06-3,68)	0,044*
Competência	3,75 (3,00-4,50)	3,37 (2,50-4,00)	0,139
Relacionamento	3,80 (3,00-4,00)	2,70 (2,25-3,40)	0,001*

Tais achados apontam que os meninos se sentem mais autônomos e possuem maior facilidade no estabelecimento de interações sociais (relacionamentos) quando comparados às meninas. Davoglio e colaboradores (2017) indicam que a dimensão de autonomia se refere à flexibilidade e sensação de independência para agir de acordo com os próprios princípios aprovados internamente, enquanto o relacionamento diz respeito ao indivíduo ter a necessidade de se sentir conectado e apoiado por outras pessoas com quem convive, percebendo-se integrado ao contexto no qual está inserido (DECI; RYAN, 2012).

Os autores argumentam que quando a autonomia é subestimada, o indivíduo tende a ser motivado extrinsecamente e a desmotivação do mesmo pode ser concretizada se as necessidades de competência e relacionamento estiverem impedidas (DECI; RYAN, 2012). Nesse sentido, entende-se a relevância de proporcionar atividades que proporcionem aos alunos a coparticipação nas aulas de educação física e que estas sejam ambientes de fomento à satisfação das necessidades psicológicas básicas. Estudos sobre motivação na área educacional têm mostrado que os alunos passam a regular internamente seu comportamento quando os professores promovem a autonomia nas aulas, o que acarreta no aumento da autoestima, estabelecimento de metas e, consequentemente, a sua motivação intrínseca (DECI; RYAN; GUAY, 2013).

Silva, Chiminazzo e Fernandes (2021) reportaram resultados semelhantes ao observarem em alunos do ensino médio de escolas particulares e públicas de São Paulo que os meninos apresentaram resultados superiores para todas as dimensões das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento). Embora os escolares tenham apresentado valores elevados de motivação em ambos os sexos, a diferença pode ser atribuída ao fato de que os meninos se percebem mais competentes e habilidosos para a prática das atividades, enquanto as meninas podem apresentar interesse reduzido devido à baixa percepção de competência física ou mesmo pela pouca diversificação dos conteúdos. Tais aspectos podem indicar que há necessidade de oferta de oportunidades iguais aos alunos para a satisfação de suas necessidades psicológicas básicas, gostos, interesses e mesmo habilidades (SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021).

Na Tabela 4 são apresentados os indicadores de motivação extrínseca e intrínseca dos alunos dos alunos do 9º ano do ensino fundamental para as aulas de Educação Física. A respeito da motivação extrínseca, o aspecto mais mencionado pelos alunos (48,2%) foi referente às “atividades desenvolvidas” pelos professores, seguido de “saúde” (15,2%) e “nota” (14,3%). O estudo de Folle e Teixeira (2012) apontou resultados semelhantes ao avaliar a motivação nas aulas de Educação Física de alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Os autores encontra-

ram que a maioria dos alunos (95,6%) consideram motivantes as aulas de Educação Física, sendo os fatores mais mencionados referentes à realização da aula nas quadras esportivas.

Tabela 4. Indicadores de Motivação Extrínseca e Intrínseca dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Domínios da Motivação	Indicadores	F (%)
Extrínseca	Atividades desenvolvidas (esportes/exercícios)	54 (48,2%)
	Saúde	17 (15,2%)
	Nota	16 (14,3%)
	Competir/vencer	6 (5,4%)
intrínseca	Relação Social	9 (8,1%)
	Prazer nas atividades	7 (6,2%)
	NPB (competência e autonomia)	3 (2,7%)

Com relação aos indicadores referentes à motivação intrínseca dos alunos do 9º ano do ensino fundamental (Tabela 4), os aspectos mais frequentes foram “relações sociais” (8,1%) e “prazer nas atividades” (6,2%), ou seja, a maneira com que os alunos se relacionam com os pares e até mesmo com o professor e o prazer que sentem quando estão realizando as atividades são fatores motivacionais pessoais e intrínsecos à sua identidade. Para Costa (2015), a necessidade de “relacionamento” refere-se a momentos em que os indivíduos possuem uma ligação significativa com outras pessoas e experimentam um sentimento de pertencimento. Os achados do presente estudo são também corroborados por Carvalho (2015) em pesquisa desenvolvida com escolares do Ensino Fundamental II de São Paulo. O autor identificou entre os fatores motivacionais intrínsecos dos escolares o gosto/prazer pelas atividades propostas, a sensação de competência para realização de tais atividades, bem como a possibilidade de jogar/interagir com os colegas. Outro fator importante reportado nessa pesquisa foi quanto ao incentivo dado pelos professores aos alunos em situação de erros, o que contribui para o seu ânimo em participar das atividades propostas.

Quanto aos indicadores de desmotivação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, o aspecto mencionado com maior frequência refere-se às “aulas teóricas” (18,7%) e “conteúdo esporte” (15,0%), que em alguns casos se refere a um esporte específico, como por exemplo o handebol, além do relacionamento com colegas (13,8%) e do desinteresse dos colegas pelas atividades (12,5%). Aspectos desmotivadores semelhantes foram observados por Carvalho (2015) que encontrou o enfoque em atividades competitivas, as críticas dos colegas em situações de erros e a percepção de insucesso dos alunos nas situações de erros, reportado pelos alunos do Ensino Fundamental II. O foco sobre os conteúdos voltados aos esportes foi identificado como elemento negativo para a participação dos alunos em outras pesquisas (ANISZEWSKI et al., 2019). Os autores apontam que as exigências de habilidades específicas advindas dos esportes expõem os alunos, principalmente as meninas, a situações que exigem maestria no desempenho das habilidades, e, na ausência destas, sentem-se desmotivados, desinteressados e reduzem seu interesse pelas aulas.

Dutra e colaboradores (2016) revelaram que a desmotivação dos escolares do ensino fundamental do Rio Grande do Sul ocorreu quando um esporte específico era aplicado (ex: handebol), demonstrando que os alunos possuem preferências acerca

das atividades que são desenvolvidas em aula. Martinez e Chavez (2020) destacam que essa desmotivação pode estar ligada à pouca diversidade de conteúdo, uma vez que o esporte é o conteúdo predominante, não possibilitando aos escolares as vivências de atividades motoras diversas. Aniszewski e colaboradores (2019) reforçam ao apontar que o desinteresse pela prática esportiva pode ocorrer porque os escolares não se percebem proficientes para estas atividades, o que pode causar frustrações quanto ao insucesso para realizá-las, bem como pela sensação de constrangimento diante dos pares.

Na Tabela 5 são apresentados os indicadores de motivação extrínseca e intrínseca dos alunos do 3º ano do ensino médio para as aulas de Educação Física. No que se refere à motivação extrínseca os aspectos mais frequentes foram as “atividades desenvolvidas” (31,8%) que incluem todas as modalidades esportivas ou modalidades específicas (ex: apenas futsal) e exercícios diversos (demais atividades físicas e motoras desenvolvidas) aplicados pelo professor. Em seguida, foram identificadas a “saúde” (11,4%) e “nota” (7,8%).

Tabela 5. Indicadores de Motivação Extrínseca e Intrínseca dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Domínios da Motivação	Indicadores	F (%)
Extrínseca	Atividades desenvolvidas (esportes/exercícios)	28 (31,8%)
	Saúde	10 (11,4%)
	Nota	7 (7,8%)
intrínseca	Relação Social/Interação	20 (22,8%)
	Prazer nas atividades	18 (20,4%)
	NPB (competência e autonomia)	5 (5,7%)

Alves e colaboradores (2016) verificaram fatores extrínsecos semelhantes para a motivação de escolares do Ensino Médio do Ceará. Os alunos mostraram-se motivados para a participação nas aulas de educação física pelo fato de precisarem de boas notas para serem aprovados, bem como por sentirem-se saudáveis. Quanto às atividades desenvolvidas, a motivação para a prática esportiva e o aprendizado de novas habilidades tem sido reportada na literatura preferencialmente por meninos, uma vez que se sentem mais competentes e habilidosos para a realização das mesmas (ALVES et al., 2016; ANISZEWSKI et al., 2019).

Sobre os aspectos de motivação intrínseca dos alunos do 3º ano do ensino médio, os aspectos mais relatados foram referentes à “relação social/interação” (22,8%), “prazer nas atividades” (20,4%) e as necessidades psicológicas básicas relacionadas à competência e autonomia (5,7%). A pesquisa desenvolvida por Alves e colaboradores (2016) aponta que escolares do Ensino Médio apresentam apreço pelas aulas de educação física quando se sentem integrados ao grupo, suas opiniões são aceitas e quando os colegas e professores reconhecem/valorizam as suas atuações.

Pizani e colaboradores (2016) também corroboram estes achados ao apontar resultados positivos para a motivação dos escolares do Ensino Médio da Região Sul do Brasil, sendo estes motivados predominantemente por fatores intrínsecos. Tais aspectos são considerados positivos, uma vez que indivíduos autodeterminados percebem satisfeitas suas necessidades psi-

cológicas básicas no ambiente em que estão inseridos, sentindo-se capazes de realizar as tarefas propostas, conectados afetivamente aos demais colegas, bem como participantes efetivos nas decisões e organização das atividades (DECI; RYAN; GUAY, 2013).

Quanto aos indicadores de desmotivação dos alunos do 3º ano do ensino médio, os principais aspectos reportados foram o “desinteresse dos colegas pelas atividades” (20,0%), a qualidade ruim e a falta de “materiais” (11,8%) e “relacionamento ruim/falta de interação” (10,6%). O aspecto “desinteresse dos colegas pelas atividades” diz respeito à maneira com que os alunos se desmotivam quando os demais não querem realizar as atividades propostas pelo professor, fazendo com que prejudique o desempenho dos colegas na realização das mesmas, sendo o desinteresse causado por diversos fatores.

Estes achados vão ao encontro da pesquisa de Alves e colaboradores (2016) que observaram alguns fatores que contribuem para que os alunos do Ensino Médio não gostem das aulas de educação física, os quais compreendem o fato de alguns colegas parecerem/sentirem-se superiores aos outros com relação às habilidades, sensação de não estar integrado ao grupo e mesmo por sentirem-se constrangidos com as indiretas dos colegas quanto ocorrem erros/falhas na realização das atividades.

Os aspectos observados neste estudo e os reportados na pesquisa anteriormente citada apontam para a necessidade de identificação destes aspectos motivacionais por parte dos professores de educação física, uma vez que precisam atentar para a oferta de atividades que contemplem os gostos e interesses dos alunos, seja em função do sexo, das habilidades motoras ou mesmo das exigências motoras/cognitivas/afetivas das atividades propostas. Para além disso, os professores devem atentar para fomentar discussões juntos aos alunos sobre outros temas de interesse característicos da faixa etária e etapa de transição que estão vivendo, principalmente no que tange à importância da adoção de estilos de vida saudáveis.

Apesar das importantes contribuições do presente estudo, algumas limitações precisam ser apontadas. Primeiramente, foram avaliados os alunos das turmas de 9º ano no Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio de apenas uma escola da rede estadual da cidade de Maringá-PR, o que não permite a generalização dos resultados para todos os escolares. Em um segundo momento destaca-se que a avaliação das necessidades psicológicas básicas dos alunos se deu pela utilização da escala de necessidades psicológicas básicas e a partir de questões abertas sobre os fatores que motivam e desmotivam para as aulas, de modo que não foram observadas as aulas, bem como os planejamentos da escola para as aulas de educação física nestes períodos. Uma terceira limitação apontada foi quanto à não avaliação de outras variáveis psicológicas que implicam sobre a participação/interesse dos alunos nas atividades como a percepção de competência e clima motivacional.

CONCLUSÃO

No geral, observou-se que tanto os alunos do 9º ano do ensino fundamental quanto os alunos do 3º ano do ensino médio apresentaram motivação moderada nas dimensões de autonomia, competência e relacionamento. Escolares do sexo masculino do 9º ano apresentaram mais elevada competência em rela-

ção às meninas, enquanto para as turmas do 3º ano os meninos apresentaram valores superiores às meninas nas dimensões de autonomia e relacionamento.

Observou-se que tanto os alunos das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, quanto os do 3º ano do Ensino Médio são motivados principalmente por fatores extrínsecos (atividades desenvolvidas), seguidos dos intrínsecos (relações sociais). Os principais fatores de desmotivação para o 9º ano foram as “aulas teóricas” e “conteúdo esporte”, enquanto os alunos do 3º ano citaram o “desinteresse dos colegas pelas atividades” e “materiais”, que incluem a qualidade ruim e a falta dos mesmos.

Como implicações práticas da pesquisa pode-se considerar que as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) e os outros domínios da motivação são importantes para manter o indivíduo motivado e, conseqüentemente melhorar o seu desempenho dentro das aulas e contribuir para a adoção futura de hábitos voltados à prática de atividades físicas. Além disso, conhecer os fatores motivacionais dos alunos possibilita aos professores de Educação Física elaborar estratégias de ensino significativas aos interesses dos alunos nas atividades. Nessa perspectiva, sugere-se para futuros estudos que, sejam investigadas outras variáveis que podem ser determinantes no desempenho e motivação dos alunos dentro das aulas, como a autoestima, percepção de competência e clima motivacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. R.; ESCÓSSIO, A. P.; AMÂNCIO, V. S.; TEIXEIRA, F. A. A. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 53-72, 2016.
- ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J.; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. A (des)motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 30, n. 1, p. 53-72, 2019.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, L. C. V. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 7, n. 27, p. 548-53, 2015.
- CONTREIRA, A. R.; COSTA, L. C. A.; PASSOS, P. C. B.; PIZZO, G. C.; MOREIRA, C. R.; CODONHATO, R.; BOTH, J.; ...; FIORESE, L. Satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos nas aulas de educação física. In: VI Congresso Internacional de Psicologia da UEM. *Anais...* Maringá, UEM, 2015.
- COSTA, L. C. A. D.; FLORES, P. P.; ANDRADE, N. D. P.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. D. F. M. D. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018.
- COSTA, L. C. A. *Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental*. 2015. 196f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.
- COSTA, L. C. A.; MAROCO, J.; VIEIRA, L. F. Validation of The Basic Psychological Needs in Exercise Scale (BPNES). *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 28, p. 370-3, 2017.
- DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S.; TIMM, J. W.; CONZATTI, F. B. K. Necessidades Psicológicas Básicas: definições operacionais na docência universitária. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 510-31, 2017.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Nova York: Plenum, 1985.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. *The Oxford handbook of human motivation*. Oxford, England: Oxford University Press, 2012. p. 85-107.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M.; GUAY, F. Self-determination theory and actualization of human potential. In: McLERNER, D. M.; MARSH, H.; CRAVEN, R. G.; GUAY,

F. **Theory driving research new wave perspectives on self process human development.** Charlotte: Information Age Publishing, 2013. p. 109-33.

DUTRA, R. P.; VALERIO, M.; GOULART, A. S.; CASTRO, C. F.; LOPES, C. D.; FIUSSEN, C.; ... ; VALERO, V. M. Desmotivação nas aulas de Educação Física, segundo relatos de estudantes do 9º ano. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 18, n. 1, p. 70-8, 2016.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINEZ, V. M.; CHAVES, F. E. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 56-80, 2020.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física.** 2004. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

PIZANI, J.; RINALDI, I. P. B.; MIRANDA, A. C. M.; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 259-66, 2016.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas.** Barueri: Manole, 2009.

SILVA, S. R.; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Ronon, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2021.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à escola, professores e alunos participantes da pesquisa e ao Grupo de Estudo de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH/CNPQ/UEM).

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não contou com apoio financeiro para sua realização.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Gabriel Silva Badan

ORCID: 0000-0002-0207-9512.

E-mail: gabrielbadan1@gmail.com

Guilherme Futoshi Nakashima Amaro

ORCID: 0000-0002-7346-1225.

E-mail: gui.futoshi@gmail.com

Igor Fabricio dos Santos Oliveira (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-2358-469X.

E-mail: Igor1515fabricio@gmail.com

Caroline Carneiro Xavier

ORCID: 0000-0002-4469-3764.

E-mail: carol.97.xavier@gmail.com

Lenamar Fiorese

ORCID: 0000-0003-1610-7534.

E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Luciane Cristina Arantes

ORCID: 0000-0002-8155-2776.

E-mail: luarantes100@gmail.com

Andressa Ribeiro Contreira

ORCID: 0000-0001-9331-3134.

E-mail: acontreira@uea.edu.br